

# O Sentimento de Capacidade na Intervenção Pedagógica em Educação Física

Marcos Soares Onofre\*  
Francisco Carreiro da Costa\*

## 1. *Preâmbulo*

O conteúdo da comunicação que vamos apresentar baseia-se na primeira parte de um estudo que levámos a efeito no âmbito da nossa dissertação de Mestrado em Ciências da Educação — Metodologia da Educação Física.

Trata-se de um estudo sobre a realidade da Educação Física Escolar, nomeadamente sobre as condições que subjazem ao ensino desta área curricular.

Fizemo-lo, porque cremos verdadeiramente na Educação Física como projecto e realidade educativas e, neste sentido, desejamos, tanto quanto conseguirmos e nos for possível, revelá-la.

Todavia, o conhecimento desta realidade só se torna possível se, quem a quer estudar, como é o nosso caso, sobe ao pedestal da escola e aí obtém a generosidade dos que diariamente a alimentam.

Nesta medida, este estudo só foi possível realizar devido à empenhada colaboração de um grupo de professores, que, na sua grande maioria, não conhecemos, e a quem reconhecidos agradecemos.

Em segundo lugar o nosso agradecimento à SPEF, pela oportunidade que nos concedeu de partilhar com os profissionais de Educação Física esta pequena parcela da realidade da Educação Física escolar.

---

\* FMH/UTL.

Boletim SPEF, n.º 9 Inverno de 1994, pp. 15-26.

## 2. Tema do estudo

O estudo debruçou-se sobre a análise do Sentimento de Capacidade de professores de Educação Física relativamente à actividade de ensino (na sua dimensão interactiva).

Para o efeito, analisámos:

- a) Em primeiro lugar, o Sentimento Geral de Capacidade de Intervenção Pedagógica (i.é., o nível de capacidade que manifestam os professores relativamente à Intervenção Pedagógica em geral).
- b) Em segundo lugar, o Sentimento Específico de Capacidade na condução de *situações de instrução* (i.é., introdução e acompanhamento das actividades de aprendizagem), na promoção das *actividades de organização* na aula, na promoção de um clima de trabalho positivo e, finalmente, na prevenção e remediação das *situações de indisciplina na aula*.
- c) Para além dos sentimento geral e específico na intervenção pedagógica, foi ainda analisado o Conceito de Eficácia no Ensino dos professores.

Antes de detalhar este problema procuremos primeiro saber como nasce, isto é, o que é que o justifica.

Este tema emerge, em primeira instância, na confluência das conclusões retiradas de duas linhas de investigação sobre o ensino, segundo as quais a qualidade da intervenção pedagógica depende, por um lado, da qualidade dos comportamentos de ensino e, por outro lado, da qualidade da escolha ou decisão sobre esses comportamentos de ensino.

De facto, a investigação em ensino tem constatado que o comportamento interactivo do professor no ginásio e na sala de aula, a forma como actua, condiciona a qualidade da participação dos alunos na aula e, através desta participação, a qualidade das suas aprendizagens.

Com efeito, a análise dos comportamentos do professor na aula, que tem sido levada a cabo pela linha de investigação habitualmente conhecida por estudos «Processo-Produto», permitiu:

- a) inventariar um conjunto de princípios e procedimentos (ou acções) de intervenção pedagógica que se revelaram estreitamente relacionados com o sucesso das aprendizagens dos alunos. Esses princípios e procedimentos, que incluímos nas dimensões da intervenção pedagógica que apelidamos de instrução, organização, clima relacional e disciplina, devem constituir-se como elementos técnicos a utilizar pelos professores (Siedentop, 1983);
- b) por outro lado, esta linha de investigação constatou que a eficácia destes princípios e procedimentos depende da capacidade de quem os utiliza para os adequar às circunstâncias de cada contex-

to de intervenção pedagógica (Siedentop, *op. cit.*). Isto porque o valor de cada princípio ou procedimento deve ser aferido pela sua adequabilidade às características dos alunos, às características dos conteúdos de aprendizagem, dos espaços e materiais de ensino, etc. De acordo com esta constatação a qualidade da intervenção pedagógica está intimamente dependente da qualidade da decisão que precede a utilização dos comportamentos interactivos.

Numa tentativa de melhor compreender as características do processo de tomada de decisão durante a intervenção pedagógica, vários estudos têm sido desenvolvidos de acordo com a linha de investigação conhecida por estudo do «Pensamento do Professor». Este programa de investigação permitiu constatar que:

- a) as decisões interactivas caracterizam-se pela opção por utilizar comportamentos de rotina, sejam previamente escolhidos para uma dada situação, ou então escolhidos no momento próprio da intervenção (Clark et Peterson, 1986). Esta noção de comportamento de rotina é descrita como um comportamento habitualmente utilizado pelo professor, isto é, comportamentos rotinizados são aqueles que são do domínio de cada professor, sendo por isso utilizados no quotidiano da sua prática de ensino;
- b) o comportamento interactivo do professor, ou melhor, as suas decisões interactivas estão associadas aos valores, crenças e conhecimento que o professor possui acerca do ensino (conhecimento técnico e filosofia do ensino) (Clark et Peterson, *op. cit.*).

Então, se, segundo estas indicações da investigação sobre o ensino, uma intervenção pedagógica de sucesso depende da possibilidade do professor conhecer o conjunto de princípios e procedimentos de sucesso e, simultaneamente, conseguir decidir, dentre estes, sobre aqueles que melhor se adequam a cada situação, e, sendo ainda que esta decisão está condicionada pela forma como o professor se sente capaz de utilizar estes princípios e procedimentos, poderíamos postular que:

O que está na base de uma intervenção pedagógica de sucesso é o sentimento de domínio dos princípios e procedimentos de intervenção pedagógica conotados como os de maior eficácia.

É aqui que se fundamenta a importância do tema em análise. De facto, a qualificação da intervenção pedagógica parece depender não só do conhecimento que os professores revelam relativamente aos diferentes procedimentos que lhe dão corpo, mas também, e com grande relevância, da confiança que, no terreno e no seu quotidiano profissional, os professores possuem na sua utilização. Esta confiança mais não repre-

senta que o sentimento de capacidade ou AUTO-EFICÁCIA dos professores na intervenção pedagógica.

A investigação sobre Auto-Eficácia no ensino demonstrou a evidência da relação entre o conceito de Auto-Eficácia dos professores e a qualidade da sua prestação na intervenção pedagógica (Gibson et Dembo, 1984), e a relação entre este conceito e o sucesso das aprendizagens dos alunos (Anderson *et al.*, 1988). A preocupação com a análise desta variável não tem infelizmente tido essa correspondência em Portugal, nomeadamente ao nível dos estudos sobre ensino da Educação Física. De facto, nesta área, desconhece-se hoje o que pensam os professores relativamente aos aspectos que condicionam o sucesso da sua actividade de ensino. Da mesma forma, não se conhece o que pensam estes professores acerca da sua capacidade de intervenção pedagógica, em que áreas de intervenção sentem eles maiores dificuldades e em quais se sentem mais capazes. Também não se sabe se estes sentimentos são ou não unanimemente partilhados pelos professores.

Assim posto, o nosso problema pode ser operacionalizado nas seguintes questões:

Qual é afinal o sentimento geral de capacidade que os professores de Educação Física revelam relativamente à intervenção pedagógica?

E, especificamente, em relação a que situações de intervenção pedagógica (instrução, organização, clima relacional e disciplina) se sentem mais e menos capazes os professores?

Que grau de homogeneidade assume este sentimento de capacidade específica em intervenção pedagógica entre os professores?

Que conceito de Eficácia no Ensino (filosofia de ensino) revelam os professores? Qual é o grau de coerência entre este conceito e aquele que é preconizado pela investigação processo-produto? Que relação tem este conceito com o sentimento de capacidade na intervenção pedagógica?

### 3. *Objectivos do estudo*

De acordo com este problema, os objectivos que perseguimos neste estudo exprimem-se pelos seguintes enunciados:

Identificar o(s) conceito(s) geral(ais) de Auto-Eficácia, ou seja, a(s) percepções que os professores realizam relativamente à sua capacidade de intervenção pedagógica, tomada no seu sentido mais geral.

Identificar a(s) percepção(ões) específica(s) de Auto-Eficácia dos professores, a partir da determinação do seu sentimento de capacidade na implementação de situações de ensino prescritas pela investigação em ensino como eficazes.

Identificar o(s) conceito(s) de eficácia no ensino dos professores.  
Verificar em que medida este conceito é congruente com aquele que é preconizado pela investigação processo-produto.

Verificar quais são as relações que se podem estabelecer entre este conceito e o sentimento específico de capacidade dos professores.

#### *4. Opções metodológicas*

O estudo foi desenvolvido a partir de uma análise extensiva do Conceito de Eficácia no Ensino de professores de Educação Física, da sua percepção acerca da sua capacidade geral na intervenção pedagógica, e da sua percepção acerca do grau de dificuldade na implementação de setenta e seis procedimentos e princípios de intervenção pedagógica repartidos pelas dimensões de introdução e acompanhamento das actividades de aprendizagem, organização das actividades na aula, promoção de um clima relacional positivo e promoção da disciplina. Estes princípios e procedimentos de intervenção pedagógica foram estabelecidos de acordo com os principais resultados da investigação processo-produto (35 princípios e procedimentos para a dimensão de instrução, 13 para a organização e disciplina, e 15 para o clima).

Para a recolha das opiniões foi utilizado um questionário misto. Para obter o conceito de Eficácia no Ensino dos professores foi utilizada uma questão aberta. Para aferir o sentimento de capacidade geral na intervenção pedagógica foi utilizada uma questão fechada. Para conhecer o sentimento de capacidade específico foram utilizadas setenta e seis questões fechadas. As respostas às questões fechadas foram obtidas a partir da utilização de escalas de Likert (escalas nominais de escolha múltipla) com diferentes níveis de dificuldade ou capacidade.

O questionário foi aplicado a setenta e quatro professores de Educação Física, oriundos de cinquenta e uma escolas da região da grande Lisboa.

A análise dos dados decorreu em várias fases. Num primeiro momento procedemos à análise de conteúdo das respostas às questões abertas do questionário, utilizando a técnica de análise de tipo lógico-semântico com categorização a posteriori e classificação nominal (presencial) das respostas.

Num segundo momento procedemos a uma análise descritiva de todas as respostas ao questionário no sentido de revelar qual era o Conceito de Eficácia no ensino dos professores, a avaliação geral que estes faziam da sua capacidade de intervenção pedagógica, e os mais difíceis e mais fáceis princípios e procedimentos de intervenção pedagógica.

Num terceiro momento submetemos os dados sobre o sentimento de capacidade específica na intervenção pedagógica a uma análise factorial

de correspondências seguida de classificação, o que nos permitiu conhecer os grupos ou perfis de sentimento específico de Auto-Eficácia relativamente a cada uma das dimensões de intervenção pedagógica consideradas.

## 5. Resultados

### a) Conceito de Eficácia no Ensino

Os resultados encontrados no estudo desta variável permite-nos, em primeiro lugar, concluir que este conceito é multidimensional, ou seja, os professores referem sempre vários indicadores para caracterizar o que para eles significa um Ensino Eficaz.

A análise destes indicadores permite-nos também concluir que aqueles que são mais frequentemente mencionados pelos professores correspondem a efeitos educativos ou resultados da aprendizagem nos alunos (factores associados ao produto da interacção pedagógica). Nestas referências os professores são pouco específicos na determinação de quais efeitos ou resultados da aprendizagem representarão o sucesso do ensino.

Embora com menor expressão, existe uma parcial, mas ainda significativa referência a factores de interacção pedagógica como indicadores da Eficácia no Ensino. Entre estes factores aqueles que são mais mencionados relacionam-se com o clima relacional e com a introdução e acompanhamento das actividades de aprendizagem (instrução).

De acordo com estes resultados, podemos concluir que o conceito de Eficácia no Ensino revelado pelos professores inquiridos está, apenas, parcialmente relacionado com aquele que é preconizado pela investigação processo-produto, que parece associar este conceito às características do processo interactivo que subjaz às aprendizagens.

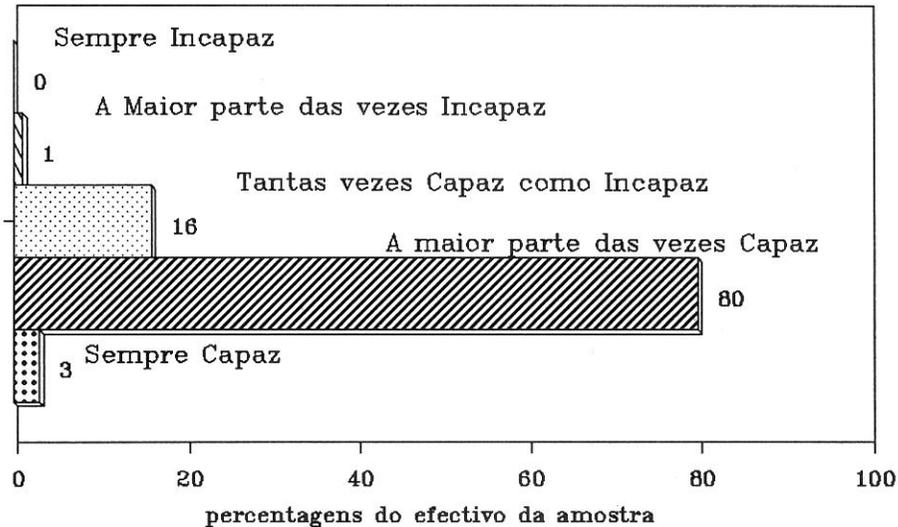
Vejamos agora como se sentem os professores relativamente à sua capacidade geral de intervenção pedagógica.

### b) Sentimento de Auto-Eficácia Geral

De acordo com os resultados apresentados no gráfico, verificamos que a esmagadora maioria dos professores revela um *elevado* sentimento de capacidade relativamente à intervenção pedagógica em geral (80% dos professores inquiridos fazem-no).

Esta constatação é reforçada pelo facto de apenas um professor, entre os setenta e quatro da amostra, revelar um sentimento baixo de capacidade geral.

## Conceito Geral de Auto Eficácia: Ensino da Educação Física



O nível intermédio de sentimento de capacidade geral, apesar de ser indicado por um número bastante mais reduzido de professores que aquele que corresponde aos que manifestaram uma percepção elevada, representa ainda uma tendência considerável dentro do grupo dos professores inquiridos (16%).

Estes dados revelam que, apesar de no grupo de professores inquiridos se manifestarem diferentes níveis de sentimento de capacidade geral, a tendência é para os professores se sentirem capazes na sua intervenção pedagógica, quando esta é considerada em termos gerais.

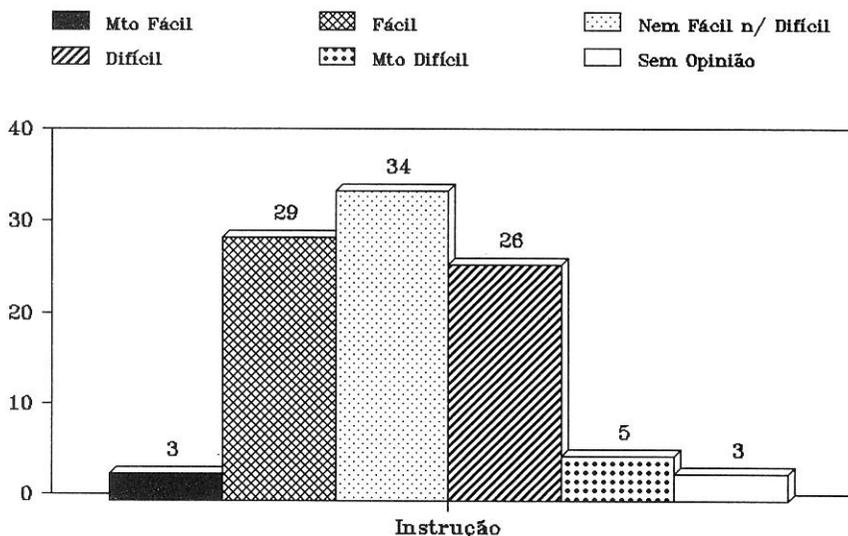
Parece portanto existir uma certa unanimidade quanto ao bem-estar dos professores inquiridos relativamente à sua prática de ensino. Será que assim acontece quando consideramos de uma forma mais específica as situações que caracterizam essa prática?

Vejam os que nos indicam os resultados acerca da Auto-Eficácia Específica.

### *c) Sentimento de Auto-Eficácia na implementação de medidas de Instrução*

Uma análise global do sentimento de Auto-Eficácia dos professores na utilização de princípios e procedimentos de intervenção pedagógica relacionados com a introdução e acompanhamento das actividades de

## Conceito de Auto-Eficácia no Ensino Sentido Operacional: Instrução



média das percentagens das Situações

aprendizagem, revela que os professores consideram num nível intermédio a sua capacidade de os implementar.

Uma análise mais fina, que por motivos de tempo não desenvolvemos, permitiu distinguir que os professores na sua globalidade se consideram mais capazes na utilização de princípios e procedimentos relacionados com a introdução das actividades de aprendizagem do que na utilização daqueles que se relacionam com o acompanhamento e controlo das actividades dos alunos nas situações de aprendizagem.

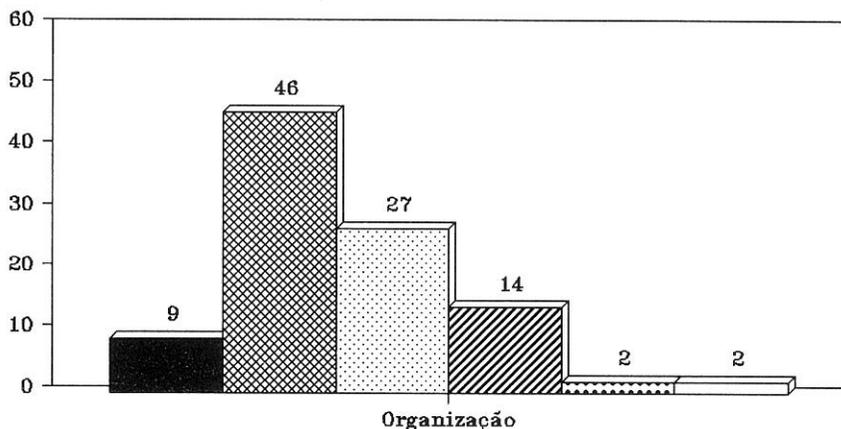
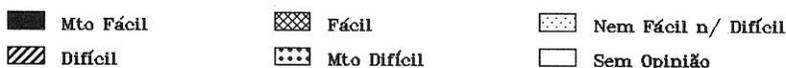
Quando procurámos saber se, relativamente a esta dimensão da intervenção pedagógica, existiam, entre a amostra, grupos de professores que manifestavam diferentes tipos de Auto-Eficácia, encontramos cinco grupos ou classes.

O estudo das características do sentimento de Auto-Eficácia em cada classe revelou que estas se distinguiam entre si, fundamentalmente, pelo facto de apresentarem diferentes níveis de sentimento de capacidade na implementação da generalidade dos princípios e procedimentos relativamente aos quais os professores foram interpelados.

### *d) Sentimento de Auto-Eficácia na implementação de medidas de Organização*

O gráfico mostra que, quando tomados no seu todo, mais de metade dos professores da amostra se ajuíza capaz de implementar os princípios e procedimentos de organização considerados.

## Conceito de Auto-Eficácia no Ensino Sentido Operacional: Organização



média das percentagens das Situações

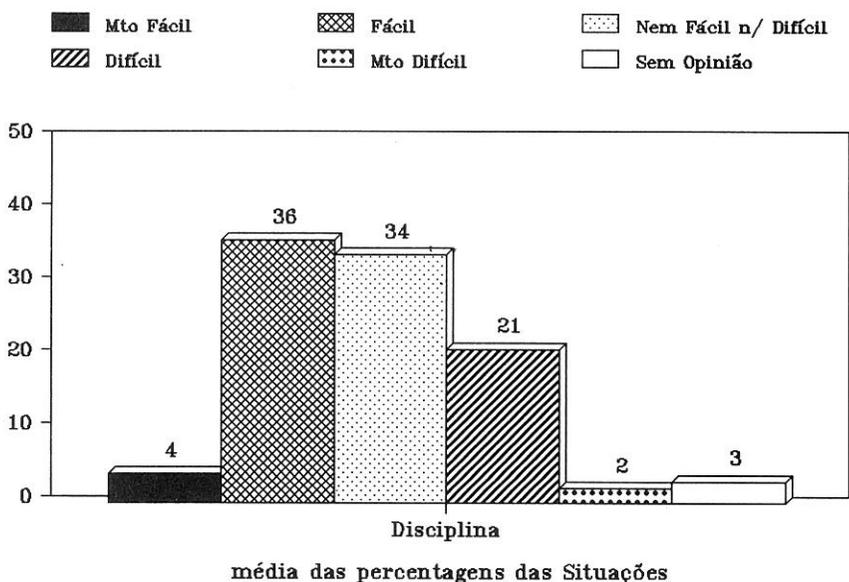
Numa análise mais pormenorizada constatámos que este sentimento é extensivo à maioria das situações consideradas. Contudo, os professores revelam um sentimento de capacidade mais elevado em situações conducentes ao controlo dos comportamentos organizativos dos alunos na aula, e um sentimento mais baixo no controlo do tempo gasto em actividades de rotina.

Da mesma forma que na dimensão Instrução, encontrámos cinco grupos ou perfis de sentimento de Auto-Eficácia para a dimensão Organização. Uma análise das características que diferenciaram estes grupos revelou que as diferenças não estavam significativamente associadas ao nível de sentimento de capacidade manifesto em cada um (que foi elevada para quase todos), mas sim relacionadas com o tipo de procedimentos de organização que os professores consideraram serem capazes de levar à prática. Este facto revela que o que diferencia os grupos de professores são as situações que eles consideram para manifestar o seu sentimento de Auto-Eficácia em relação à Organização das suas aulas.

### *e) Sentimento de Auto-Eficácia na implementação de medidas de Disciplina*

Tal como se pode constatar através do gráfico apresentado, setenta e quatro por cento dos professores manifestaram um elevado ou intermédio sentimento de capacidade na implementação da generalidade dos

## Conceito de Auto-Eficácia no Ensino Sentido Operacional: Disciplina



procedimentos e princípios relacionados com a promoção e controlo da disciplina na aula.

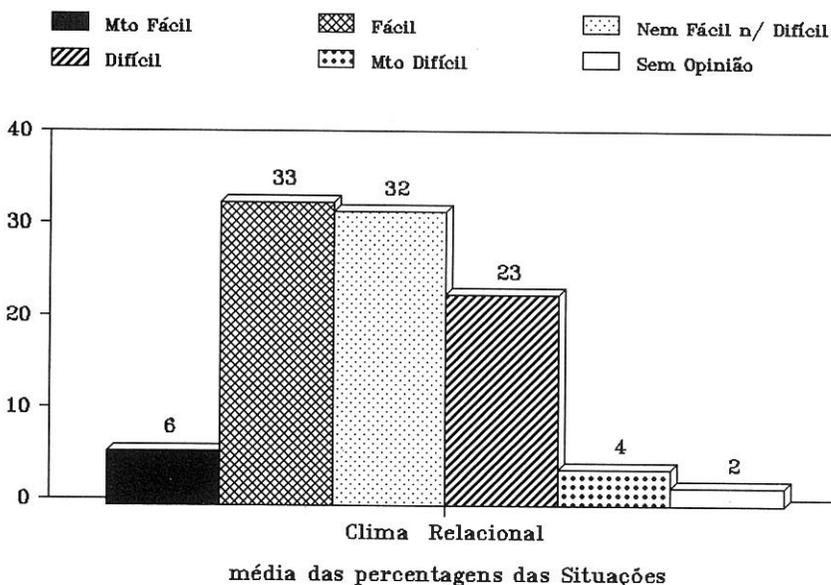
No entanto, uma análise mais fina deste sentimento revelou que este era mais elevado quando se tratava de situações relacionadas com a prevenção das situações de indisciplina e mais baixo quando as situações se referiam à remediação de quadros de indisciplina já instalados. Desta forma, os professores inquiridos parecem considerar que é mais fácil prevenir do que remediar a indisciplina.

À semelhança do que aconteceu no estudo das dimensões de intervenção pedagógica anteriormente desenvolvidas, também na dimensão Disciplina se revelaram cinco classes de professores com sentimento de Auto-Eficácia diferentes. E tal como aconteceu para a dimensão Organização, nesta dimensão os grupos não se diferenciaram significativamente a partir do nível de sentimento de Auto-Eficácia, mas sim a partir do tipo de situações de prevenção ou remediação da indisciplina em que manifestaram o seu sentimento de Auto-Eficácia.

### *f) Sentimento de Auto-Eficácia na implementação de medidas de Clima*

Tal como na dimensão de intervenção pedagógica anterior, os professores demonstram possuir um sentimento intermédio ou elevado de Auto-Eficácia na promoção de um Clima de trabalho positivo. No entanto, numa microanálise desta dimensão, os professores revelam um sen-

## Conceito de Auto-Eficácia no Ensino Sentido Operacional: Clima Relacional



timento de capacidade mais elevado na utilização de princípios e procedimentos relacionados com a promoção de uma relação positiva entre o professor e os alunos, e um sentimento mais baixo na implementação daqueles que se relacionam com a promoção de uma relação positiva dos alunos entre si, ou dos alunos com os conteúdos de aprendizagem.

As classes de professores formadas na análise dos perfis de sentimento de Auto-Eficácia para esta dimensão da intervenção pedagógica (que também foram cinco) sugerem que, entre a amostra estudada, existem grupos de professores que se diferenciam a partir do nível de sentimento de capacidade que demonstram possuir relativamente a procedimentos de intervenção associados à promoção de uma relação positiva entre o professor e os alunos.

### 6. Principais conclusões

Os resultados expostos revelam que os professores possuem uma ideia do que é um ensino com sucesso pouco relacionada com a ideia que tem sido preconizada pela teoria da análise do ensino, isto é, pela Investigação processo-produto.

O afastamento conceptual da maioria dos professores em relação a esta ideia teórica parece não ter repercussões na sua prática pedagógica, quando esta é considerada em termos gerais, uma vez que os professo-

res manifestam a opinião dominante de que se sentem genericamente capazes na condução do ensino.

Contudo, os resultados acerca do sentimento específico de capacidade de implementação de princípios e procedimentos relacionados com a Eficácia do Ensino parecem denunciar que esta ausência de repercussões não é tão expressiva.

De facto, os dados que acabamos de expor suportam a ideia de que os professores não possuem um sentimento de capacidade similar para as quatro dimensões de intervenção pedagógica. A avaliação da sua capacidade específica de intervenção nestas dimensões revela que os professores se sentem menos capazes na implementação das indicações metodológicas realizadas para a instrução, medianamente capazes nas de disciplina e clima relacional e mais capazes na implementação das indicações para a organização.

Os resultados sugerem ainda que dentro de cada dimensão de intervenção pedagógica existem diferentes sentimentos de capacidade, o que parece mais uma vez significar que as dificuldades dos professores na intervenção pedagógica são efectivamente específicas.

Finalmente, e como ilação imediata das conclusões deste estudo, cremos que os programas de formação de professores de Educação Física (inicial e contínua) não podem, ao contrário do que parece acontecer, deixar de promover a apropriação de um património técnico cientificamente validado, que permita habilitar os professores a responderem à especificidade dos problemas da sua função lectiva. Em nosso entender, este objectivo deve ser concretizado, no sentido de elevar ao mais alto nível o sentimento de confiança dos professores no domínio prático desse património técnico, procurando imprimir um sentido de verdadeira profissionalização do ensino em Educação Física Escolar.

### *Referências*

- ANDERSON, R.; GREENE, M.; LOEWEN, R. (1988). Relationships among teachers' and students' thinking skills sense of efficacy and student achievement. *The Alberta Journal of Educational Research*, xxxiv, 2, 148-165.
- CLARK, C. & PETERSON, P. (1986). «Teacher's thought process». C. Wittrock (Ed.). *Handbook of Research on Teaching*, 3<sup>th</sup> ed., New York, 225-296.
- GIBSON, S. & DEMBO, M. (1984). Teacher efficacy: A construct validation. *Journal of Educational Psychology*, 76, 4, 569-582.
- SIEDENTOP, D. (1983). *Developing Teaching skills in Physical Education*, 2<sup>nd</sup> ed. Mountain View: Mayfield Publishing Company.